

A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA EUROPEU NA ÁFRICA: UM NOVO QUADRO PARA PENSAR AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DE FORMAÇÃO

OMAR OURO-SALIM¹

Resumo: O sistema LMD significa Licenciatura-Mestrado-Doutorado. Ele visa harmonizar o *design* do ensino com países africanos, a fim de, por um lado, facilitar a mobilidade de estudantes e professores e, por outro, desenvolver a cooperação interuniversitária. Esse sistema foi implantado na Universidade de Lomé em 2009. A Universidade de Lomé é a maior universidade do Togo, um país localizado na África Ocidental. O objetivo deste trabalho é analisar a implementação do sistema LMD na Universidade de Lomé e em seguida apresentar algumas críticas feitas ao sistema LMD em geral. Este estudo se justifica pelo fato de a Universidade de Lomé não estar preparada para enfrentar esse novo sistema. A substituição de um quadro de referência nacional por um internacional conduz a uma mudança do modo de formação das elites. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica seletiva e descritiva através da base de dados do Google Acadêmico e SCIELO entre os anos 2000 e 2015, em trabalhos cujas palavras-chave contivessem em francês “Système LMD” e artigos relacionados ao ensino superior no Brasil. Assim, foi selecionado um total de 10 artigos que aqui serão discutidos. Como resultado, percebe-se que o sistema LMD na Universidade de Lomé constitui uma vantagem para o ensino superior, mas por razões logísticas, financeiras e humanas o sistema encontra dificuldade para se desenvolver como na Europa. O lado positivo desse sistema nos países africanos é que permite às elites alcançar os mesmos padrões internacionais que as universidades estrangeiras, mas isso requer investimentos dos governos africanos para evitar o caos.

¹ Mestrando, UFG/RC, ouromar@yahoo.fr.

Palavras-chave: Formação das elites; Sistema LMD; Universidade de Lomé.

THE IMPLEMENTATION OF THE EUROPEAN SYSTEM IN AFRICA: a
new framework for thinking about education and training policies

Abstract: The LMD system means Bachelor-Master-Doctorate. It aims to harmonize the design of education with African countries, on the one hand, to facilitate the mobility of students and teachers and, on the other hand, to develop inter-university cooperation. This system was deployed at Lomé University in 2009. The University of Lomé is the largest university in To-go, a country located in West Africa. The objective of this work is to analyze the implementation of the LMD system at Lomé University and then to present some criticisms made to the LMD system in general. This study is justified by the fact that Lomé University is not prepared to face this new system. The replacement of a national frame of reference by an international framework leads to a change in the way the elites are trained. The methodology used was the selective and descriptive bibliographic review through the Google Academic and SCIELO database between 2000 and 2015, in works whose key words contained in French “Système LMD” and articles related to higher education in Brazil. Thus, we selected 10 articles that will be discussed here. As a result, it is perceived that the LMD system at Lomé University is an advantage for higher education, but for logistical, financial and human reasons the system finds it difficult to develop as in Europe. The positive side of this system in African countries is that it allows elites to achieve the same international standards as foreign universities, but this requires investments from African governments to avoid chaos.

Keywords: Formation of elites; BMD system; University of Lomé.

LA IMPLEMENTACIÓN DEL SISTEMA EUROPEO EN ÁFRICA: un nuevo marco para pensar en las políticas de educación y formación

Resumen: El sistema LMD significa Licenciatura-Maestría-Doctorado. Se pretende armonizar el diseño de la enseñanza con los países africanos para facilitar, por una parte, la movilidad de los estudiantes y los profesores y, por otra, desarrollar la cooperación interuniversitaria. Este sistema fue implantado en la Universidad de Lomé en 2009. La Universidad de Lomé es la mayor universidad de Togo, un país situado en África Occidental. El objetivo de este trabajo es analizar la implementación del sistema LMD en la Universidad de Lomé y luego presentar algunas críticas hechas al sistema LMD en general. Este estudio se justifica por el hecho de que la Universidad de Lomé no está preparada para enfrentar este nuevo sistema. La sustitución de un marco de referencia nacional por un internacional conduce a un cambio del modo de

formación de las élites. La metodología empleada fue la revisión bibliográfica selectiva y descriptiva a través de la base de datos de Google Académico y SCIELO entre los años 2000 y 2015, en trabajos cuyas palabras clave contenían en francés “Système LMD” y artículos relacionados a la enseñanza superior en Brasil. Así, se seleccionó un total de 10 artículos que aquí serán discutidos. Como resultado, se percibe que el sistema LMD en la Universidad de Lomé constituye una ventaja para la enseñanza superior, pero por razones logísticas, financieras y humanas el sistema encuentra dificultades para desarrollarse como en Europa. El lado positivo de este sistema en los países africanos es que permite a las élites alcanzar los mismos estándares internacionales que las universidades extranjeras, pero eso requiere inversiones de los gobiernos africanos para evitar el caos.

Palabras clave: Formación de las élites; Sistema LMD; Universidad de Lomé.

INTRODUÇÃO

Togo é um país da África ocidental cuja capital é Lomé. Ele tem duas universidades públicas. Uma das universidades está no norte do país e se chama Universidade de Kara, e a outra, que está na capital, se chama Universidade de Lomé. Assim, o nome da capital foi dado a uma das universidades públicas do país. Nosso trabalho vai focalizar na Universidade de Lomé.

A Universidade de Lomé é a primeira universidade pública de Togo. Criada pelo decreto N° 70-156 / PR, de 14 de setembro de 1970, é uma instituição pública de caráter científico e cultural, com personalidade jurídica e autonomia financeira. De acordo com a Lei N° 97-14, de 10 de setembro de 1997, sobre os estatutos das universidades do Togo, alterada pela Lei n.° 2000-002, de 11 de janeiro de 2000, e pela Lei n.° 2006-004, de 03 de julho de 2006, ela tem como missões:

- Formação inicial e contínua no nível superior;
- Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, bem como a valorização de seus resultados;
- Divulgação e vulgarização da cultura da informação científica e técnica;
- A prestação de serviços no contexto da formação e da pesquisa;
- Cooperação científica, técnica e cultural.

A universidade de Lomé foi a única universidade pública em Togo até 1999. Ela comemorará em 2017 seus 47 anos de existência. Desde a sua criação em setembro de 1970, a Universidade de Lomé viu um aumento do número de

alunos e um aumento exponencial na matrícula de estudantes. Essa universidade inicialmente tinha cinco escolas, a saber, a Escola de Letras (EDL), a Escola Superior de Administração e Carreiras Jurídicas (ESACJ), a Escola Superior de Técnicas Econômicas e de Gestão (ESTEG), a Escola de Ciências (EDS), e a Escola de Medicina (EDM). Atualmente, a Universidade de Lomé se compõe de dezesseis (16) instituições, incluindo 6 Faculdades, 5 Escolas, 3 Institutos e 2 Centros de Formação. Foram criadas sete áreas de formação com a introdução do sistema LMD (Licenciatura-Mestrado-Doutorado), particularmente em Ciências Humanas e Sociais (SHS), Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração (SJPA), Ciências Agrônômicas (SA), Ciências da Saúde (SS), Ciências Econômicas e de Gestão (FASEG), Artes e Linguagens (LLA), Ciência e Tecnologia (ST). Além dessas instituições de formações clássica e profissional, a Universidade de Lomé tem desde 2011 uma escola de empreendedorismo (SITE DA UNIVERSIDADE DE LOMÉ, 2017).

As implementações de uma universidade de pesquisa, bem como na tradição ocidental, ainda não se estabeleceram na realidade das universidades africanas. Muitas universidades africanas não estão nos padrões elitistas. Face ao fenômeno do desemprego cada vez mais crescente nas fileiras da juventude da região oeste africana, as políticas da UEMOA² (2005) para a excelência na qualidade do ensino superior foram estabelecidas com o objetivo de permitir uma política de educação comum e uma política que giraria em torno de uma união econômica.

Essas políticas surgiram de uma vontade de capitalizar as experiências (conhecimentos, saberes) em projetos de desenvolvimento. O sucesso de tais projetos requer o envolvimento de todas as comunidades universitárias em pólos de pesquisas destinadas para a transformação social. Essa é a proposta do sistema LMD, que está sendo testado desde 2005, com a produção de recursos humanos mais qualificados, não só na administração, mas também para os pesquisadores em suas investigações a fim de melhorar as condições de trabalho e a qualidade do ensino de todas as comunidades universitárias.

A história desse sistema educacional é marcada por referências especiais em relação ao programa das universidades europeias, após a Primeira Guerra

² A União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) é uma organização de integração regional criada por sete países da África Ocidental que têm em comum uma moeda única, o Franco CFA.

Mundial. A escola única diferencia-se claramente do modelo da escola compreensiva exigido pelas organizações internacionais, nomeadamente referente à definição dos conteúdos. O seu objetivo é manter e estender a tradição da alta cultura de nível secundário e não constituir uma “cultura média” em que se funde a cidadania comum. No período da execução da reforma, os debates foram muito intensos, mas o resultado não deixa margem para dúvidas: o projeto curricular da escola corresponde muito mais ao programa de acesso das classes populares à cultura de nível secundário do que à concepção anglo-saxônica (DEROUET, 2002). Talvez haja arrependimentos e alguns pensem esse objetivo é irrealista e que essa escolha constitui uma das origens da crise atual (DUBET; DURU-BELLAT, 2000); no entanto, percebe-se uma independência que sumiu no fim do século XX.

Esse crescimento é ainda mais importante porque a mensagem veiculada pelas organizações internacionais também mudou. Os trinta gloriosos anos do pós-Segunda Guerra promoveram um sistema de democratização baseado em dispositivos de educação estendida que, por sua vez, se apoiavam na implementação de pedagogias compensatórias para os alunos com dificuldades. Neste trabalho, buscou-se analisar a implementação do sistema LMD na Universidade de Lomé e, em seguida, apresentar algumas críticas feitas ao sistema LMD em geral. Para isso, utilizamos a metodologia bibliográfica e descritiva. Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases de dados do Google Acadêmico e SCIELO, em trabalhos cujas palavras-chave contivessem em francês “Système LMD” e alguns artigos relevantes sobre o ensino superior no Brasil. Foi selecionado um total de 10 artigos, que serão aqui discutidos.

DEBATES TEÓRICOS

Origem da Reforma LMD

Segundo o site Actu-Droit (2017), em 25 de maio de 1998, os ministros responsáveis pelo ensino superior da França, Alemanha, Reino Unido e Itália reuniram-se na Universidade de Sorbonne e fizeram uma declaração conjunta para harmonizar a arquitetura do sistema de ensino superior europeu. No ciclo que leva a um diploma de licenciatura, os alunos devem receber programas que sejam suficientemente diversificados, incluindo a possibilidade de buscar estudos

multidisciplinares, adquirir competência em linguagens modernas e usar as novas tecnologias. Deve haver também tecnologia da informação no ciclo de pós-graduação, uma escolha entre um grau mais baixo “mestre” e um “doutorado” mais longo, com pontes entre um e outro. Em ambos os graus, a ênfase deve ser colocada, conforme apropriado, na pesquisa e no trabalho individual.

Em 19 de junho de 1999, em Bolonha, os ministros de educação de 29 países europeus continuaram a reflexão com base na declaração da Sorbonne e estabeleceram uma série de objetivos cujo resultado é a reforma atual. Em 30 de março de 2001, em Salamanca, mais de 300 instituições europeias se reuniram para recordar os princípios de harmonização do sistema de ensino superior europeu e preparar a conferência de Praga. Finalmente, em 19 de maio de 2001, em Praga, a declaração conjunta dos ministros europeus da educação reafirmou a vontade de continuar os esforços nos seis pontos principais da declaração de Bolonha, que são os seguintes:

1. Adoção de um sistema de reconhecimento tornando os diplomas universitários mais transparentes e legíveis;
2. Estabelecimento de cursos universitários baseados em um ciclo de três anos;
3. Introdução de um sistema de crédito;
4. Promoção da mobilidade de estudantes, de pesquisadores e funcionários administrativos;
5. Desenvolvimento de instrumentos comuns permitindo avaliar a qualidade do ensino;
6. Crescimento da dimensão europeia do conteúdo dos cursos universitários.

Portanto, o sistema LMD (em inglês, BMD) baseia-se no modelo das universidades anglo-saxônicas. Sua expansão em todo o mundo foi imposta por uma preocupação de ensino com “interoperabilidade”, numa globalização onde se assiste a um aumento significativo e mundial dos estudantes de intercâmbios e de formações profissionais. A introdução do sistema LMD é um processo de padronização e de uniformização do ensino superior no mundo. (PAPESAC, 2017).

Porém, no sistema LMD, o ano letivo é dividido em semestres em vez de em “anos acadêmicos”, como no modelo antigo que é baseado em algoritmo e em teoria. Esse antigo sistema teve resultado negativo nas avaliações das instituições estrangeiras. Assim, o antigo sistema tinha uma formação eliminatória.

Assim, sob o sistema atual, o grau de Bacharelado é equivalente a 6 semestres de estudo após a validação de 180 créditos, o Mestrado corresponde a 4 semestres após a Licenciatura e a validação de 120 créditos e, finalmente, o Doutorado é obtido após 6 semestres de estudos após o Mestrado e validação de 180 créditos. O crédito é simplesmente a unidade de ensino que avalia o trabalho do aluno durante o semestre para cada unidade de ensino (UE) que não é outro que o conteúdo ensinado.

Assim, no sistema LMD, o professor é um facilitador na sala de aula e um *raiser* da curiosidade intelectual dos alunos, estabelecendo um diálogo cognitivo que envolve a construção de conhecimentos transmitidos e com os alunos. O ensino aparece em diferentes formatos educacionais: palestras interativas, dramatizações, discussões, exercícios de leitura, seminários etc. O professor também assume o papel de tutor para alunos através de reuniões regulares (ICILOME, 2017).

O Advento do Sistema LMD na África, precisamente em países francófonos e subsaarianos

Atualmente, com conhecimento globalizado, é um suicídio para as universidades africanas permanecerem à margem da evolução do mundo. Assim, os defensores do sistema LMD prometem aos alunos “mais flexibilidade no conteúdo e legibilidade nos diplomas”. Esses são os objetivos da reforma prevista, dizem as autoridades universitárias, porque a globalização criou uma situação de competição global que impõe ao mesmo tempo a busca de qualidade que se baseia em um ensino de qualidade. O sistema LMD oferece a eficiência da competitividade e da mundialização (ICILOME, 2017).

De acordo com o site Actu-Droit (2017), o sistema LMD foi criado na Europa a partir do processo de Bolonha em 1999 e foi implantado nos países africanos de língua francesa nos últimos anos, através de uma reunião de países da UEMOA. Em 2007, em Dakar, o encontro entre os países da UEMOA teve como objetivo formalizar um método de certificação igual aos padrões europeus e melhorar a qualidade de formação das elites. Isso é um dos principais objetivos do sistema LMD no continente africano para solucionar problemas enfrentados pelos sistemas acadêmicos da África.

De acordo com certas fontes, esses países teriam alcançado os objetivos estabelecidos nas décadas de 1960 e 1980, especialmente no quadro administrativo. No início da década de 60, o ensino superior africano produziu

apenas mais de mil graduados por ano. Mais de 30 anos depois, estima-se que tenha produzido mais de 80 mil por ano. Por um lado, isso incentivou o advento do sistema LMD, mas também significa diminuição de nivelamento em alguns países africanos subsaarianos. Esses países são classificados como ‘mais baixos’ nos níveis educacionais, o que é explicado por uma redução considerável, em cerca de 19,1%, da parcela média do orçamento alocado ao ensino superior entre 1980 e 1990. Enquanto isso, o número de alunos diminuiu consideravelmente e o ritmo de recrutamento de professores não foi suficiente para assegurar condições de supervisão satisfatórias. Por outro lado, algumas pesquisas mostram uma incapacidade dos governos africanos para enfrentar esse novo desafio que é o LMD.

Nesse contexto, em 1998, o escritório regional da UNESCO em Dakar, desenvolveu uma reflexão em seu estudo intitulado “Educação Superior em África: realizações, desafios e perspectivas”. Assim, o professor Jean Koudou escreveu um livro com a mesma perspectiva. Seu livro é intitulado *Reforma do ensino superior na África francófona e a transição para o sistema LMD*. Ao notar o contexto da crise endógena, mas também os efeitos da globalização em relação ao ensino superior na África, o autor Koudou evoca de forma particular um problema de desempenho nas universidades africanas. E, diante de tal situação, o autor percebe o sistema LMD como uma reforma vital. O trabalho da Rede de Excelência em Educação Superior na África Ocidental (REESAO) ressaltou também em 2008, em seu livro intitulado *Guia de formação LMD para Instituições de Ensino Superior da África Francófona* as vantagens do sistema LMD nas universidades africanas. O RESSAO demonstrou, a partir de oito módulos, um argumento segundo o qual o sistema LMD está bem acessível para os países africanos.

O sistema LMD nas universidades africanas parece apresentar dificuldades que teriam forçado os estudantes a fazer greve para exigir o retorno do antigo sistema. O ensino superior é inspirado por diferentes concepções de formação e aprendizagem. Na educação, existem quatro principais tendências pedagógicas: 1) a corrente behaviorista que considera aprendizagem como uma resposta do aluno a estímulos de educação; 2) a corrente cognitiva, que atribui grande importância à capacidade do aluno de memorizar e restaurar os ensinamentos recebidos; 3) a corrente construtivista, que vê a aprendizagem como um processo ativo de construção do conhecimento (não adquirido) pelo aluno na relação pedagógica; 4) e, finalmente, o construtivismo social, que se refere à autoridade

de ensino do professor para criar situações concretas que permitam uma aprendizagem cooperativa e coletiva entre os alunos (ICILOME, 2017).

“Pouco seletivo da população estudantil e socialmente barato, o sistema LMD parece ser adequado para países africanos que geralmente são pobres”, disse o professor Yao Assogba, professor da universidade de Quebec, em um artigo publicado no site icilome.com. No entanto, para que esse sistema seja efetivo, as universidades africanas devem ser projetadas e organizadas de forma a oferecer as condições adequadas (recursos humanos e infraestrutura: salas de aula, bibliotecas, centros, laboratórios, pesquisas, computadores etc.) para a melhoria do ensino e aprendizagem, bem como pesquisas básicas e aplicadas que atendem às necessidades da sociedade. (ICILOME, 2017).

O Sistema LMD na História da Educação na República do Togo

Num contexto completamente diferente, existe na República do Togo um ensino superior não universitário que prepara para a vida profissional: ensino secundário+2. Esse ensino abre-se às profissões do setor terciário e de serviços (secretariado, contabilidade, vendas, etc.) que corresponde às necessidades das empresas. E, por outro lado, vai ao encontro da tentativa de democratização de muitas famílias populares, na medida em que as famílias que hesitam em matricular seus filhos em estudos longos encontram nele uma saída mais sólida do que em cursos semelhantes de BTS (*brevets de technicien supérieur*), lecionados nos liceus. Os IUT (Institutos Universitários de Tecnologia) têm um caráter universitário mais consolidado. Alguns tentam, aliás, abrir filões de excelência associados a redes internacionais. No entanto, o seu caráter profissional faz com que sejam lugares de acolhimento de jovens de condição humilde.

Mesmo na universidade, o sistema 3-5-8 ou LMD implementa-se sem destruir o antigo sistema, mas ele é um complemento inovador na formação dos alunos. O LMD suprime o nível ensino secundário+4 que correspondia à antiga licenciatura. Mas muitos concursos administrativos (inclusive os da função pública) recrutam sempre pessoas desse nível. As universidades são, portanto, obrigadas a distinguir o *Master 1* (ensino secundário+4) e o *Master 2* (ensino secundário+5) e o *PhD*. (Ensino secundário + 8) e a emitir um certificado no fim dos cursos.

Antes da implementação do sistema LMD na Universidade de Lomé, o sistema foi muito elogiado pelas autoridades universitárias, que organizaram as publicações na mídia referentes ao sistema LMD para convencer os atores

acadêmicos e levá-los a aderir a essa ideia. As autoridades universitárias não hesitaram em exibir todas as vantagens que o mundo acadêmico poderia beneficiar desse novo sistema apresentado como “a solução” para todos os problemas universitários.

Enquanto alguns alunos acreditavam nos discursos das autoridades universitárias e políticas, outros se opuseram resolutamente, argumentando que “as universidades do Togo ainda não estão prontas para enfrentar esse tipo de modelo educacional mais exigente que o antigo sistema” (ICILOME, 2017, p.1).

O governo togolês junto com a UNESCO³ aprovou as práticas do sistema LMD na Universidade de Lomé a fim de permanecer no mesmo padrão educacional que as universidades europeias e americanas. O sistema LMD prevê um (01) professor para trinta (30) alunos; que é o padrão USA-CANADA, ou um (01) professor para 20 a 25 alunos (ICILOME, 2017).

O sistema LMD no contexto togolês é um grande desafio para o governo, pois a Universidade de Lomé encontra grandes dificuldades de ordens logística (falta de salas de aula, recursos documentais, laboratórios, materiais de informática), financeira (falta de recursos financeiros) e humana (falta de professores pesquisadores) (REESAO, 2008).

Portanto, entre 2005 e 2012, uma série de mudanças estruturais marcou o advento do sistema LMD: as aulas se tornaram semestrais, criação de unidade de ensino (EU), capitalização das unidades de ensino, validação das unidades de ensino, organização do currículo escolar. Mas essas inovações escolares provocaram os descontentamentos dos movimentos estudantis, e os professores, por sua vez, expressaram sua relutância e desacordo com as mudanças feitas, pois elas não correspondiam com as realidades da Universidade de Lomé. Além disso, verificou-se falta das verbas para iniciar essas inovações tecnológicas. Também são adicionadas dificuldades administrativas relacionadas, por exemplo, à organização de exames e à gestão das salas que são praticamente inexistentes.

Apesar das críticas feitas ao sistema LMD, essas reformas foram implantadas para responder aos desafios inerentes aos níveis internacionais, à globalização dos saberes das elites e à integração dessas elites nas universidades internacionais. Além disso, as autoridades universitárias queriam pôr fim a

³ UNESCO é a sigla para Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Foi fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações.

certo número de censuras que lhes foram feitas: longa duração do curso, ausência de competências do ensino, formação precária, os graduados não são prontos para o mercado de trabalho, número importante de evasão dos alunos, sistema de avaliação focado na seleção, ensino muito teórico etc.

A partir de 2005, a direção dos recursos pedagógicos da Universidade de Lomé elaborou um plano de agenda das etapas envolvidas na implementação e execução do sistema LMD. De 2006 a 2007, começaram as aulas semestrais. Em 2009, foi feito um esforço de atribuição de créditos para as unidades de ensino. Assim, as reformas cumpridas permitiram a fase experimental do sistema LMD na Universidade de Lomé. Nesse sentido, as autoridades universitárias mudaram completamente a imagem do antigo sistema para iniciar verdadeiramente as práticas do sistema LMD.

Desde 2010, com o desenvolvimento do sistema LMD, começou a implementação das grades *stricto sensu* níveis mestrado e doutorado. Em novembro de 2012, foram tomadas providências administrativas para solicitar a entrada de todos os departamentos de ensino nos dois níveis. Recentemente, após a consulta no site da Universidade de Lomé, desde as reformas de 2012 até o ano 2015, não houve mais outras mudanças organizacionais na Universidade de Lomé. Isso mostra as dificuldades que encontra o governo togolês em face desse novo desafio educacional, que é o sistema LMD.

Entretanto, a passagem para o LMD tem consequências diretas na vida da Universidade de Lomé, no volume de trabalho dos professores e dos estudantes, nos modelos de avaliação. Porém, alguns ajustes terão de ser feitos nos próximos anos. Além disso, essa reforma surge, sobretudo, como o símbolo e o ponto de apoio de um movimento mais geral, que é o fim do escandaloso isolamento do antigo sistema e a sua entrada num espaço de concorrência internacional.

As linhas anteriores tentaram esclarecer alguns pontos significativos do sistema LMD: a dúvida que se gera em torno dos benefícios do prolongamento dos estudos e a ascensão de uma nova esperança na formação ao longo da vida; a implementação de uma governança segundo normas que se enquadram nos padrões europeus de qualidade; uma mudança na formação das elites. Isso nos leva a outra questão: como resistir num sistema onde as possibilidades de protesto estão cerceadas? Essa reflexão pode apoiar-se na trilogia, proposta por Hirschman (1972), para caracterizar as relações entre os indivíduos e as instituições: *Exit, voice, loyalty*. A análise feita anteriormente demonstra que não há adesão (*Loyalty*) ao sistema LMD. Por outro lado, a oposição (*Voice*)

não tem abertura e o recuo total seria uma “emenda pior que o soneto”. Daí a invenção de uma nova forma de resistência (*Exit*).

O Sistema LMD como nova figura de dominação e de resistência

O exemplo do sistema LMD mostra que não é possível resistir à força crescente da nova dominação capitalista. As relações de força são evidentes: um país ou uma universidade que não entrem nesse sistema serão marginalizados. A situação não é muito diferente no debate intelectual. O sistema LMD incorporou os conhecimentos da crítica dos anos 1960 e 1970. Esse levantamento permite-lhe ocupar inteiramente o espaço e tornar o poder do pensamento crítico contra ele próprio. Nesses contextos, não se consegue ver como é que uma oposição se poderá constituir. A única oposição radical é a que nos é dada por uma leitura integralista dos princípios do Islã. O seu poder de mobilização é irrefutável, mas a sua doutrina não se insere no quadro que a concepção europeia da democracia herdou do Iluminismo.

Os esforços, por conseguinte, mudam de direção. Se há pouca ou nenhuma contestação explícita, em contrapartida, há muitas hesitações e arrastamento de pés que examinam as falhas do novo sistema: as normas são confusas e contraditórias; não levam em conta as tradições nacionais; não são acompanhadas pelos meios necessários. Portanto, é possível identificar a questão sobre as novas formas de resistência: o recuo e o protesto assentam em subterfúgios. Eis o ponto obscuro que se deve investigar e, se puder, teorizar. (DEROUET, 2002).

O sistema LMD parece uma manipulação do sistema capitalista para ganhar e dominar o mundo. É nesse sentido que Certeau (1993) tentou formalizar essas “caças furtivas” em que os pequenos caçam de forma clandestina nas terras dos grandes. Não só não lhe resistem como também entram na sua racionalidade e adotam as suas ideologias culturais. Os subterfúgios e as resistências que travam ou deformam a implementação do LMD não impedem que a nova forma de organização, que é o capitalismo, se instale (LAVAL; WEBER, 2003). Assim, o regresso do interesse pela formação das elites e a mudança do modelo antigo de formação das mesmas são um fato; os padrões de qualidade internacionais impõem-se e os atores, aos poucos, põem-se em marcha na direção dessa referência; as novas desigualdades entre as implementações de ensino de redes locais e os estabelecimentos de ensino de redes globais começam a estruturar o rumo das formações.

As hesitações, as reformulações e as defasagens levam simplesmente a uma questão: qual o impacto dessas resoluções na vida real das elites? Organizam verdadeiramente a vida das aulas e dos fundamentos educativos? Ou trata-se de falsas aparências que escondem práticas muito diferentes? Talvez escondam mesmo, sob uma roupagem racional e legal, as práticas decorrentes de um imperativo de justificação. (DEROUET, 2000).

Na sociologia da educação, a questão foi trabalhada do lado dos alunos. É possível dar um panorama geral de duas reflexões. Rayou (2000) insiste na estranheza de dois mundos que coabitam nas fundações de ensino. A par do universo gerido por adultos, que põe em primeiro plano a ação justificada, os alunos constroem um conteúdo que se baseia muito mais na proximidade entre as pessoas (RAYOU, 2000). Hélou (1994) coloca em evidência, nos alunos, as técnicas de resistência aparentadas com a tradição operária do relaxamento de produção: colocam questões, pertinentes ou não, que relaxam o ritmo da aula; “esquecem” os seus engajamentos; negociam o volume de trabalho, a avaliação; exploram a falta de clareza das normas ou as suas contradições. E essas condutas abastecem-se com as ferramentas críticas dadas pelo ensino.

Vale a pena cruzar as contribuições das duas atitudes. Se há realmente dois mundos que se tocam sem nunca se verem, o subterfúgio dos dominados alimenta-se com frequência dos modelos fornecidos pelos dominadores capitalistas. Derouet-Besson (2005) estudou o papel do cristianismo nessa questão, que dá um estoque de referências inesgotáveis à crítica do mundo que existe em nome do mundo que deve ser. A mesma atitude se observa em escalas mais modestas. Um professor que, por exemplo, na sua aula, faça uma crítica ao capitalismo e à organização taylorista do trabalho arrisca-se a ser posto em causa se mantiver, na sua turma, uma hierarquia e uma avaliação que se baseie nos mesmos princípios.

A implementação da nova ordem mundial estende esse processo aos professores e aos quadros da educação. Desenvolve-se uma teoria espontânea da resistência civil. O nível de estudos dos professores permite-lhes construir uma definição de interesse geral, que não é nem mais nem menos contestável que a do ministro, e justificar ações que não se inserem no nível prescrito. Por outro lado, de forma a defender essa liberdade de expressão, os professores criam subterfúgios do mesmo gênero dos seus alunos como, por exemplo, obter melhores resultados numa altura em que as avaliações se baseiam em padrões internacionais que eles contestam totalmente seguindo uma prática

pedagógica que releva outros princípios. Os níveis de referência são mais restritos, mas alguns se situam na orientação. (DEROUET, 2002).

A reconstrução do ponto de vista crítico levará tempo. Nessa etapa, a sociologia deve interrogar a ordem instituída fazendo convergir duas abordagens: uma análise etnográfica que identifica e configura as novas formas de resistência e uma reflexão política que se reconcilia com a tradição, refletindo de forma conjunta a infelicidade dos pobres e a felicidade dos ricos (BOLTANSKI, 1999). O período antes da guerra assistiu a uma separação entre dois tipos de ensino: o ensino secundário acolhia as crianças da classe burguesa e conduzia-as, bem ou mal, a uma formação de nível secundário e à universidade; o ensino primário ensinava os rudimentos às crianças do proletário e conduzia-os a uma carreira que culminava com o diploma aos 16 anos.

O sistema LMD tentou realizar uma unificação que encerrava algumas ingenuidades, o que mostra uma injustiça social do capitalismo, mas velada pelo sistema LMD. Pode-se deduzir que o LMD nasceu do capitalismo desde a época da revolução industrial. Imagina-se, em particular, que o mesmo currículo podia constituir uma plataforma comum para todos e um trampolim para os melhores. Essa utopia foi posta em causa. O relatório *A Nation at Risk* propõe uma diversificação baseada em outros princípios. A questão essencial, no entanto, permanece: a expansão de saberes, de riquezas, de poderes insere-se num quadro global de “partilha de benefícios” (DARRAS, 1969) que tem de ser repensado.

A Universidade de Lomé e o público atendido

O termo “universidade” deriva do latim “*universitas*”, cujo significado se relaciona com “conjunto, universalidade, comunidade”. Entretanto, o uso desse termo com o conceito de como que é empregado atualmente tem origem na expressão “*universitas magistrorum et scholarium*”, comunidade de mestres e estudiosos, definindo a universidade como uma comunidade multidisciplinar, onde os mestres detentores do conhecimento passam os mesmos aos estudiosos em busca de aprimoramento intelectual e profissional. São as universidades que fazem, atualmente, a vida marchar. Nada pode substituí-las. Nada pode dispensá-las. Nenhuma outra instituição é tão útil quanto a universidade (TEIXEIRA, 1988). Nesse sentido, a universidade é uma instituição privilegiada de pesquisa para alcançar a excelência onde a cultura de pesquisa não é somente efetiva, mas também integrada. Observa-se a vontade da Universidade

de Lomé de erguer escolas de pesquisa até mesmo competir com as universidades privadas no mercado de trabalho.

A curiosidade neste momento da história educacional togolesa é a inclusão da cultura de pesquisa e de integração no ensino superior, possibilitando, assim, a execução dessas últimas no âmbito da universidade. O crescimento da importância do conhecimento e da informação enriquece o papel das universidades, que está em processo de mudança. Vistas antes como produtoras do conhecimento, passam também a ser consideradas ferramentas para o desenvolvimento regional (BEUGELSDIJK; CORNET, 2002).

A universidade é uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de conhecimentos para a especialização profissional e científica e tem por função principal garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, seja pelo ensino, pela pesquisa ou pela extensão. A Universidade de Lomé constitui uma referência para outras universidades africanas no acolhimento dos alunos estrangeiros da região africana. Ela possui um grande centro de línguas estrangeiras onde os alunos dos países anglófonos venham a estudar francês. Além disso, ela possui uma maior faculdade de medicina que atende cidadãos e estrangeiros dos países africanos.

A maioria dos professores da Universidade de Lomé possui o título de doutor. Eles têm uma formação fora do país. A universidade é aberta também para os professores visitantes. Grande parte das aulas de mestrado e doutorado são dadas pelos professores visitantes. Esses professores vêm de todos os cantos de mundo. A universidade é uma das riquezas da nação ao serviço do desenvolvimento. Alto lugar de conhecimento, reflexões, conhecimentos, *know-how* e habilidades.

A Universidade de Lomé é o centro da construção de uma sociedade que valoriza a abertura científica, a interdisciplinaridade e a inovação. Ela é, assim, um motor nacional indispensável capaz de liderar a nível local a dinâmica urbana e socioeconômica e contribuir para a melhoria das condições de vida dos cidadãos. Ela só pode ser concebida como a vanguarda das revoluções tecnológicas que energizaram o nosso mundo do conhecimento.

Segundo o autor Cunha (1989, p.69), “a universidade tem como objetivo a produção e a disseminação de ciência, da cultura e da tecnologia.” A partir dessa ideia pode-se deduzir que as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma universidade são muito relevantes para alcançar uma boa cultura de pesquisa. A universidade é então uma instituição de ensino superior que

compõe um conjunto de conhecimentos para a especialização profissional e científica e tem por função principal garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, seja pelo ensino, pela extensão ou pela pesquisa. Para Mendonça (2000, p. 139), as universidades “se propõem a desenvolver de forma integrada uma cultura de pesquisa baseada em ensino, extensão, e pesquisa nas suas respectivas áreas de conhecimento”. Esse é o caso do advento do sistema LMD na Universidade de Lomé para melhorar a qualidade de ensino nas formações das elites.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a geração atual optou-se pela civilização da globalização universal e defende a globalização baseada em tecnologias de informação e comunicação. Instalada em muitos campos, essa moda não exclui a do ensino superior. Com a reforma do sistema LMD na Europa, assiste-se a uma harmonização dos currículos com os Estados Unidos, a Rússia, os países asiáticos, a China, a Austrália e outros.

Portanto, ao implementar o sistema LMD no ensino superior, o sistema educacional não visa apenas seus próprios objetivos de qualidade, mas também contribui para aumentar a eficiência do sistema econômico nacional. É importante salientar que a universidade é uma instituição que visa alcançar a cultura de pesquisa através do ensino, extensão e pesquisa. É nesse sentido que o sistema LMD chegou até o continente africano para mudar o papel do sistema antigo a fim de alcançar uma verdadeira cultura de pesquisa.

Mas essa importação do sistema LMD para a realidade africana foi complicada e suscitou um descontentamento da comunidade acadêmica, pois esse sistema não correspondia à realidade local, apesar de ser um sistema de qualidade para o ensino superior. Esse descontentamento resulta também da falta de verbas nos países africanos para acolher esse novo sistema. Portanto, segundo análise dos sociólogos, o LMD nasceu do espírito capitalista de forma velada com o fim de alcançar todas as camadas sociais e dominar o mundo.

Será que o LMD oferecerá às universidades africanas a oportunidade de crescer? Será que ele ajudará a formar gestores que conheçam o seu passado social e tenham espírito empreendedor? Qual será o lugar do aluno no sistema? Qual o papel que terá? Em poucas palavras, vamos mudar para mudar ou avançar para um sistema menos coercivo, mais eficiente, mais econômico em

todos os aspectos? Diante dessas perguntas, o sistema LMD, como disseram alguns autores, apesar de ser um sistema inovador ligado ao capitalismo dominante, tem que ser repensado principalmente nos países africanos.

REFERÊNCIAS

- ACTU-DROIT. **Une étude sur le système LMD**. Disponível em: <http://www.actudroit.ml/2017/03/une-etude-sur-le-systeme-lmd_17.html>. Acesso em 27 nov.2017.
- BEUGELSDIJK, S.; CORNET, M. **'A Far Friend is Worth More than a Good Neighbour': Proximity and Innovation in a Small Country**. *Journal of Management and Governance*, v. 6, n. 2, p. 169-188, 2002.
- BOLTANSKI, L. **Une sociologie sans société? Le genre humain**, Paris: Hiver-Printemps, 1999, p. 303-311.
- CERTEAU, M. **L'invention du quotidien: Les arts de faire**. Paris: Gallimard, 1993.
- CUNHA, L. A. **Qual universidade?** São Paulo: Cortez, 1989.
- DARRAS. **Le partage des benefices**. Paris: Éditions de Minuit, 1969.
- DEROUE, J. L. Entre la récupération des savoirs critiques et la construction des standards du management libéral. **Revue française de pédagogie**. Paris: E.N.S. Éditions, v.154, p.5-18, 2006.
- _____. (Dir.). **Le collège unique en questions**. Paris: PUF, 2002.
- DEROUE-BESSON, M. C. La ruse des petits, la sainteté des grands et la critique sociale. *Éducation et Sociétés. Revue internationale de sociologie de l'éducation*. Paris: E.N.S. Éditions, v.16, p. 227-237. 2005.
- DUBET, F.; DURU-BELLAT, M. **L'hypocrisie scolaire. Pour un collège enfin démocratique**. Paris: Seuil, 2000.
- HÉLOU, C. **Ordre et Résistance au college**, Thèse de Doctorat nouveau régime, sous la direction de Luc Boltanski, Paris: EHESS, 1994.
- HIRSCHMAN, A. O. **Exit, Voice and Loyalty: Responses to Decline in Firms, Organizations, and States**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1972.
- ICILOME. **Bientôt le premier bilan du système LMD**. Disponível em <<http://news.icilome.com/?idnews=829334&t=universite-de-lome--bientot-le-premier-bilan-du-systeme-lmd>> Acesso em 04 set.2017.
- INSUA. **Amélioration de la qualité d'apprentissage dans les écoles rurales africaines. In: Education de base**. Banque mondiale. Lusaka: UNESCO, 1998.
- MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Ed. FE/UNICAMP, 2000.

LAVAL, C.; WEBER, L. (coord.). *Le nouvel ordre éducatif mondial*. Paris: Éd. Syllepses, 2003.

PAPESAC. **Le système LMD et les enjeux de la professionnalisation**. Disponível em <http://www.papesac.org/docs/LMD_Professionnalisation.pdf>. Acesso em 04 set.2017.

RAYOU, P. **La Cité des lycéens**. Paris: L'Harmattan, 2000.

REESAO. **Guide de formation du LMD: à l'usage des institutions supérieures d'Afrique francophone**. Accra: Aviation Road Extension. 2008. 108 p.

ROCARE. **Rapport Annuel 2009**. Disponível em: <http://www.ernwaca.org/web/IMG/Rapport_Annuel_ROCARE_2009.pdf> Acesso em 04 set.2017.

TEIXEIRA, F. J. **Gerenciando o conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2000.

UEMOA. **Pour une nouvelle vision de l'enseignement supérieur**. Intégration, 2005.

UNIVERSITÉ DE LOMÉ. **Portail Académique**. Disponível em: <<http://www.univ-lo-me.tg/>>. Acesso em 10 set.2017.